



OS CAMINHOS DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA NO INTERIOR DO ESTADO DE SERGIPE: O JARDIM DE INFÂNCIA JOANA RAMOS (1969 – 1985)

MICHELLINE ROBERTA SIMÕES DO NASCIMENTO

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

O JARDIM DE INFÂNCIA JOANA RAMOS (1969 – 1985)

Conhecer o processo histórico de uma instituição educativa é analisar a genealogia da sua materialidade, organização, funcionamento, quadros imagético e projetivo, representações, tradição e memórias, práticas, envolvimento, apropriação. (MAGALHÃES, 2004, p. 58).

Ao acolher as orientações do professor Justino Magalhães (2004), enveredo pelas fontes que poderão me auxiliar no conhecimento do processo histórico do Jardim de Infância Joana Ramos. Neste sentido, ater-me-ei à genealogia da sua materialidade buscando os indícios e as evidências que concretizaram a inauguração da primeira instituição de educação infantil do município de Tobias Barreto, localizado na região do Centro-Sul Sergipano no ano de 1969. Procuo entender o Jardim de Infância Joana Ramos dentro de uma dimensão sistêmica, na busca dos registros que mostrem seus processos organizacionais, os quadros imagéticos e projetivos desenhados pela instituição ao longo do seu funcionamento, suas representações para a comunidade local, as relações que se estabeleceram dentro do espaço conquistado pela escola e o que ficou para aqueles que o frequentaram.

O que procuro é dissecar os fatos que fizeram o “Joana Ramos” sair do campo das ideias para se materializar numa instituição de ensino e, assim, perceber as marcas da educação cunhadas na memória dos que um dia foram seus atores neste processo de institucionalização. Para adentrar neste percurso me amparo, na História Cultural e nos escritos de Chartier (1990), pois segundo ele a História Cultural tem por principal objetivo “[...] identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16-17). Nesta perspectiva contrapondo ao movimento que busca a história dos heróis, dos grandes feitos e dos grandes acontecimentos, este trabalho traz à cena a história do atendimento educacional às crianças em idade pré-escolar em um momento particular em que este tipo de atendimento não se constituía uma obrigatoriedade do governo municipal, o que me fez compreender o “pioneirismo” do Jardim de Infância Joana Ramos. Para investigar os motivos que materializaram tal instituição, parto do pressuposto de que:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (CHARTIER, 1990, p. 17).

Deste modo, passo a entender o que representou o dia 23 de outubro de 1969 para a cidade de Tobias Barreto, através do que noticiou o Jornal Diário de Aracaju:

Tobias Barreto comemorou ontem sessenta anos de sua Emancipação Política, sendo marcada a data, com várias

festividades, inclusive diversas inaugurações de obras do prefeito Antônio Ramos. [...] O Governador Lourival Baptista, chegou a Tobias Barreto, às onze e trinta minutos, depois de participar em Aracaju das atividades de comemorações do dia do Aviador e na Câmara de Vereadores, recebeu o título de Cidadão Tobiense. Falando na oportunidade o presidente da Câmara, o vereador José Vasconcelos Filho, destacou a obra de pacificação e desenvolvimento realizada pelo atual governo. Agradecendo a homenagem o governador Lourival Baptista, afirmou que Sergipe hoje é um Estado tranqüilo e não mais ocorrem violências e todos contribuem para essa tarefa do desenvolvimento.

Durante toda a tarde, depois do almoço na residência do Prefeito Antônio de Souza Ramos, foram realizadas várias inaugurações de obras do prefeito e um grupo escolar construído pelo Governo do Estado.

Foram inaugurados, um Jardim de Infância, o busto de Tobias Barreto e dois chafarizes públicos, além de vários melhoramentos urbanos tais como praças e novas artérias. [...] Além do governador estiveram ontem, participando das festividades em Tobias o Bispo de Estância Dom José Bezerra Coutinho, o Presidente da Federação das Indústrias, Eziel Mendonça, os Secretários Carlos Alberto Sampaio e Paulo Gomes Dantas, o Coronel Gildásio Barbosa de Matos, Comandante da Polícia Militar, o Sr. Elson Fontes, presidente do IPES, os Prefeitos Isaias Gileno de Souza de São Cristóvão, Emídio Neto de Poço Verde, e Antônio Sobral Garcez de Itaporanga, o Sr. Manoel Conde Sobral, presidente do Banco do Estado de Sergipe, o Sr. Benjamin Fernandes Fontes, presidente da ENERGIPE, o Jornalista Ezequiel Monteiro, assessor da FIES e redator da Gazeta de Sergipe, os Deputados João Valeriano e Oséas Batista, o Coronel Francisco Argolo, chefe da Casa Militar e o Major Martins Bezerra, subchefe. (Diário de Aracaju, 1969).

De posse de tal registro, me transporto para o dia 23 de outubro de 1969, data do 60º aniversário de emancipação política da cidade de Tobias Barreto, e passo a entender o momento festivo que vivia o município. Nesta data era inaugurado, entre muitas outras obras, o Jardim de Infância Joana Ramos, instituição que representa, como já anunciado, o início do atendimento às crianças de 3 a 6 anos de idade em escolas de educação pré-escolar. A festividade trouxe a presença de figuras ilustres do cenário sergipano, autoridades políticas, representantes da sociedade civil, além de empresários dos mais distintos setores. Dia de grande movimento, a população começou a se aglomerar em frente à residência do prefeito para, juntos, saírem em cortejo pelas ruas da cidade.

Idealizado pelo então prefeito Antônio de Souza Ramos[1], o Jardim de Infância Joana Ramos surgiu como marco educacional daquela época por ser o único do gênero no município. Segundo seu idealizador, a referida instituição foi à primeira do interior do Estado de Sergipe, e ao relatar sobre os primeiros passos para a construção da escola, ele nos revela:

Eu queria fazer uma homenagem à minha mãe, comprei o casarão do Coronel Tomé Dantas para fazer o Jardim de Infância. Na época era o que tinha de bom no Estado. Não tinha dinheiro, foi Nossa Senhora Imperatriz que me ajudou, depois de muito chorar o Governador Lourival Baptista me deu 20 mil cruzeiros, fiz tudo com dinheiro da prefeitura (Antônio de Souza Ramos, 2014).

Através do relato aqui apresentado pelo Sr. Antônio de Souza Ramos, e imbuída daquilo que a metodologia da História Oral oferece aos que dela fazem uso, isto é, as representações do passado apreendido e interpretado por aqueles que viveram o momento, as entrevistas foram aportes imprescindíveis para este trabalho, uma vez que dar voz aos atores materializou a história aqui contada. A vivacidade das memórias expostas e desnudas me fez entender que o passado aqui apreendido e interpretado, dado a ler, revela um Jardim de Infância Joana Ramos mais próximo do real, pois apoiada em Alberti (2007), compreendo: “O que fascina numa entrevista é a possibilidade de tornar a vivenciar as experiências do outro, a que se tem acesso sabendo compreender as expressões de sua vivência. Saber compreender significa realizar um verdadeiro trabalho de hermenêutica, de interpretação.” (ALBERTI, 2007, p. 18).

Os relatos das entrevistas foram tomados como fontes e minha relação enquanto pesquisadora ficou no campo da interlocução e interpretação. O saber ouvir e a relação de confiança que se estabelece nesse momento entre entrevistado e entrevistador é fundamental para as relações que se fundam, pois as expressões, as marcas, as alegrias, as mágoas, o silêncio, acompanham esses relatos. Por certo, neste caso, as lembranças narradas pelos entrevistados exercem um fascínio, pois através das suas falas identifico as marcas impressas na memória de cada um. São lembranças narradas, algumas vezes de forma fragmentada, que buscam em dados momentos o silêncio, mas que exaltam uma história guardada e que a partir do seu uso se tornam documentos.

Vivenciar esse passado através da fala e da memória dos entrevistados me transportou para o dia 23 de outubro de 1969, mais ainda, me fez compreender a dinâmica do movimento trazido pelas vozes dos entrevistados. Através de Alberti (2007), passo a entender esta dinâmica, pois segundo a autora há:

[...] diálogos profícuos em que se pode sentir o movimento de inter-relação, a dinâmica da narrativa e a potencialidade da história oral em ampliar o conhecimento sobre acontecimentos e conjunturas do passado através do estudo aprofundado de experiências e versões particulares; de procurar compreender a sociedade através do indivíduo que nela viveu; de estabelecer relações entre o geral e o particular através da análise comparativa de diferentes testemunhos, e de tomar as formas como o passado é apreendido e interpretado por indivíduos e grupos como dado objetivo para compreender suas ações. (ALBERTI, 2004a, p. 19).

A partir de tal movimento em que me coloco como elo entre as distintas fontes, inclusive e principalmente as narrativas, tentando associá-las ao contexto social e local que marcou os prenúncios da educação infantil na cidade de Tobias Barreto, atravesso os portões do Jardim de Infância Joana Ramos e adentro no túnel que me conduz aos seus primeiros anos de funcionamento. Chego então ao dia 03 de março de 1970. Oficialmente neste dia dava-se início à trajetória de atendimento educacional às crianças de 3 a 6 anos de idade no referido município.

Ao iniciar suas atividades, o Jardim de Infância Joana Ramos atendia, a um público de 132 crianças, divididas em três turmas no turno matutino e três turmas no turno vespertino. As crianças foram agrupadas por faixas etárias, ficando organizado respectivamente em: Jardim I, Jardim II e Jardim III. O Jardim I, que atendia às crianças de 3 anos, ficou sob a responsabilidade da professora Benedita Souza Santos. Nesta classe as crianças recebiam os conhecimentos destinados ao desenvolvimento dos exercícios de coordenação motora, através das atividades de pintura e modelagem, além das atividades do dia a dia da escola. No Jardim II, para crianças de 4 a 5 anos, sob a responsabilidade das professoras Jocilene Maria de Jesus e Hilnete Melo Araújo, as atividades manuais se ampliavam e exigiam um grau de dificuldade maior que no período anterior. Entre as atividades estavam o reconhecimento das cores, a identificação das formas geométricas, exercícios com pontilhados e a apresentação das letras do nome de cada aluno.

Por fim o Jardim III, para crianças de 6 anos, que ficou sob a responsabilidade de Valmira Cândido dos Santos. Esta turma era destinada à alfabetização, o reconhecimento das letras, números, cores, e as sílabas simples que deveriam ser aprendidas pelas crianças que no ano seguinte ingressariam nos grupos escolares para cursar a primeira série do ensino primário, tais ensinamentos visavam assim atingir o objetivo da escola, evidenciados nas narrativas de Jocilene Maria de Jesus, professora, e Valdomira Souza Santos, diretora da instituição. A prática com trabalhos manuais que envolviam as atividades revela a preocupação com o desenvolvimento de habilidades que estimulavam o aprendizado, a exemplo da observação, da imitação, do manuseio de materiais para picotar e desenhar, além das brincadeiras de movimento que possibilitavam um trabalho que estimulava também a criatividade e a espontaneidade infantil para além do letramento.

Todo este rol de atividades acontecia de terça-feira a sábado[2] e era dividido em quatro horas de atividades organizadas conforme as características de cada turma, obedecendo a um modelo que partia do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, assim nos explicou a professora Benedita Santos Silva. A forma de organização expõe os reflexos daquilo que Froebel apontava em seus estudos, pois este autor “[...] pensava em uma instituição que levasse em conta a especificidade da criança menor de 7 anos. (Kuhlmann Jr., 2001, p. 140).

O critério para ser professora era ter formação específica, e assim aconteceu, eram jovens recém-formadas pelo Instituto de Educação Rui Barbosa, conceituado centro de formação de normalistas, localizado na cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe. Advindas de outras instituições, somente as professoras Valmira Cândido dos Santos, essa formada pelo Instituto Central de Educação Isaías Alves, escola de formação de normalista da cidade de Salvador, Estado da Bahia, e Jocilene Maria de Jesus, formada pelo Instituto Sagrado Coração de Jesus na cidade de Estância, interior do Estado de Sergipe. Todas as docentes tiveram no Jardim de Infância Joana Ramos a primeira experiência profissional.

A escolha da equipe representou a organização do funcionamento da instituição e para isso a equipe de professoras deslocou-se para Aracaju, capital do Estado de Sergipe, para visitar o Jardim de Infância Augusto Maynard[3]. Tais visitas foram instrumentos basilares na organização do Jardim de Infância Joana Ramos. Em seus relatos, a professora Valdomira Souza Santos revela que aspectos como atividades pedagógicas, rotina, organização do trabalho foram observados para que pudessem compor e serem reproduzidos no cotidiano do Jardim de Infância Joana Ramos. Cabe notar que essas evidências respondem as muitas similaridades entre as duas instituições e que se revelam presentes nas memórias das professoras, a exemplo das comemorações, do mobiliário adequado ao público atendido e da exigência de formação específica para as professoras.

Pode-se considerar que a criação de uma escola de educação infantil trouxe, além da novidade para a sociedade local, a expectativa em relação à instrução e a preparação dos alunos para a escola primária. Seus idealizadores buscavam tornar o Jardim uma instituição que preparava seus alunos para a vida social e letrada, aspectos esses que caracterizam a origem das creches e pré-escolas idealizadas por Froebel. Magalhães (2004, p.51) lembra que: “Num

passado recente, a educação da infância ficou marcada por uma busca de caminhos, aprofundando a componente investigativa e erigindo a criança como sujeito educacional". E assim observo o que aconteceu no Jardim de Infância Joana Ramos, onde a formação educacional dos seus alunos foi tomada como objetivo pelo corpo docente.

A história aqui contada me fez buscar documentos oficiais que elucidassem alguns questionamentos que fui construindo ao longo da investigação: como uma escola de educação infantil, alicerçada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4024/61, que apesar de prever a oferta da educação infantil, não trazia maiores esclarecimentos a respeito das finalidades dessa fase de ensino, estruturou seu funcionamento? Para responder tal questão é preciso entender a educação como uma prática social enraizada pelo contexto histórico no qual está inserida. Destarte, ancorada nos dispositivos legais que dão sustentação ao seu funcionamento recorro a Magalhães (2004), que sinaliza sobre a necessidade de compreender e explicar a sua realidade histórica. Para este autor, é preciso:

"[...] integrá-la [a instituição educativa] de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo e nas circunstâncias históricas implicando-a na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zonas de influência." (MAGALHÃES, 2004, p. 133 - 134).

No que tange ao sistema educativo municipal da cidade de Tobias Barreto, estava congregado pelo que as narradoras chamam de "Setor de Educação," representado por uma sala que funcionava nas dependências da Prefeitura Municipal e que era encarregado basicamente em fazer as matrículas das escolas que funcionavam na zona rural e que não tinham a figura do diretor. Posteriormente esse setor recebeu a denominação de Diretoria de Educação e Cultura, já na gestão subsequente ao mandato de Antônio de Souza Ramos.

Tomo as palavras de Magalhães (2004), buscando entender como se materializou o sistema educativo do município de Tobias Barreto, pois não se tem dados concretos de quando o quadro educacional da cidade começou a se delinear. Ao adentrar na historiografia da educação do município, encontro nos relatos de Ramos (1999) a afirmação: "[...] Sabe-se com segurança, a partir da memória oral, que em 1910 a educação começou a se expandir e era comum a existência de escolas de primeiras letras funcionando nas residências dos professores".

A educação no município de Tobias Barreto em seus primórdios caracterizava-se pelo funcionamento em espaços privados, em sua grande maioria na casa de professores. Em que pesem tais considerações, passo a perceber que as informações sobre a História da Educação da cidade são escassas, pairam sobre ela hiatos e lacunas que buscam respostas. Nas minhas buscas por dados e informações sobre o processo educacional da cidade deparei-me com a ausência de estudos sobre a temática, o que reaviva o meu ímpeto de pesquisadora. Para elucidar este contexto educacional busco por informações a respeito de como se materializou o ensino público no Município. Assim, a grande inovação e o que podemos considerar como marco do seu processo educacional foi o ano de 1943, com a inauguração do Grupo Escolar Tobias Barreto, primeira escola estadual com prédio próprio fundado no governo de Augusto Maynard Gomes.

Na época da inauguração do Grupo Escolar Tobias Barreto o município era administrado pelo Prefeito Municipal José Joviniano Filho e oferecia apenas o curso primário. As pessoas que quisessem prosseguir os estudos tinham que se deslocar para Aracaju, Estância e até para o sul da Bahia. Por 25 anos o Grupo Escolar Tobias Barreto foi a única instituição de ensino a oferecer educação primária no município, pois somente no ano de 1968 outra instituição educacional, vinculada também à rede estadual de ensino, foi inaugurada na cidade, trata-se do Grupo Escolar Presidente Castelo Branco. Ainda segundo Ramos (1999), foram criados o Colégio Cenequista Monsenhor Basílio Raposo[4] no ano de 1959, que segundo a autora funcionou nas dependências do Grupo Escolar Tobias Barreto (1959 – 1969), e o Grupo Escolar João Antônio Cesar, no ano de 1972. No ano de 1977, é criada a primeira escola da rede particular de ensino, o Educandário Nossa Senhora do Carmo que oferecia educação infantil e ensino primário. No que se refere ao ensino de primeiro grau completo (1ª a 8ª séries), somente no ano de 1981 a população em idade escolar tem acesso com a criação da Escola de 1º Grau Abelardo Barreto do Rosário. É possível observar que a atuação do governo municipal na sede da cidade de Tobias Barreto foi inaugurada com o atendimento à educação infantil.

Tal análise consolida o Jardim de Infância Joana Ramos, instituição que atravessa mais de quatro décadas de funcionamento, contribuindo com a formação da população em idade pré-escolar do município. Ao trilhar por estes caminhos, me surpreendo mais uma vez ao me debruçar sobre as fontes e descobrir que o Jardim de Infância Joana Ramos não só inaugura o atendimento educacional para crianças de 3 a 6 anos como também materializa a atuação educacional municipal na zona urbana da cidade.

O cenário educacional dos jardins de infância, especialmente do Jardim de Infância Joana Ramos, objeto de estudo deste trabalho, contribui de forma significativa com a historiografia sergipana, pois o presente trabalho elucida o processo de materialização e representatividade do referido jardim, uma vez que o seu surgimento ocorre em um

período em que o País, e por conseguinte o Estado de Sergipe, vivia sob as rédeas do Regime Militar e o atendimento infantil era limitado, como informa Berger:

O atendimento infantil até meados de 1960 era muito deficiente. Parte das crianças na idade de 4 a 6 anos frequentava instituições pré-escolares, sendo que em um número reduzido as poucas creches existentes. Não havia programas de ampliação propostos pelo Estado, que respondia somente às demandas isoladas por meio de orientações e uniformização de atendimento (BERGER, 2012, p. 49).

Ao visualizar o Jardim de Infância Joana Ramos como parte de um todo dentro de um sistema educativo, que envolve outras escolas, há que se considerar que sua identidade se faz mediante um modelo educacional de atendimento de crianças de 3 a 6 anos que não existia na cidade de Tobias Barreto. O Jardim de Infância Joana Ramos representou para os pais que a ele confiavam seus filhos a oportunidade de atendimento educacional onde o brincar e o educar estavam associados aos ideais educacionais. Por ser a única escola de educação infantil atraiu inicialmente a uma classe financeira privilegiada da população, em suas turmas estavam os filhos dos grandes comerciantes locais, dos políticos, dos fazendeiros e de professoras que representavam a elite da população tobiense naquele momento. Foi possível perceber pelos depoimentos mencionados neste trabalho que a criação do Jardim de Infância Joana Ramos modificou os hábitos da população infantil e das suas famílias, pois deixou-se, a partir do momento da sua criação, de iniciar a vida escolar somente ao ingressar na primeira série do ensino primário, passando a familiarizar-se com o universo escolar nos primeiros anos de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao adentrar no universo da pesquisa e escolher o Jardim de Infância Joana Ramos como objeto para este trabalho, me deparei com o desejo de um político que queria homenagear sua mãe com um feito de destaque, seguindo a tendência do personalismo público e que, segundo Graça (2000), [...] “reflete tão-somente a admiração ou ligação afetivo-existencial (relação de parentesco) do governante ou da autoridade com o homenageado”. (GRAÇA, 2000 p. 27). Um projeto que nascia com o desejo de ser e “fazer algo de inesperado, que ninguém havia feito antes”, como revelou o Sr. Antônio de Souza Ramos. Seu idealizador foi criterioso nos detalhes para a construção do seu Jardim, tomou, ele mesmo, conta da obra, sugeria, verificava, e não foi diferente depois da construção, fazia questão de participar de todos os eventos, e disponibilizava recursos materiais da prefeitura para o que fosse necessário. Seu cuidado com a instituição era tamanho que nos revela possuir, à época, uma chave da escola e que tinha acesso livre ao seu interior.

Dar a ler a história do o Jardim de Infância Joana Ramos não é somente contar a história da primeira instituição de educação infantil da cidade de Tobias Barreto, é lançar olhar, buscando entender o contexto educacional da educação infantil ao longo dos anos. Comungando com Nóvoa (1995), entendo que as instituições educacionais constituem-se dentro de uma territorialidade espacial e cultural, feita pelos alunos, professores e demais funcionários, estes mobilizaram e construíram uma cultura própria do Jardim assim, em final da década de 1960, fundar um jardim de infância em uma cidade do interior, onde o ensino primário ainda não era acessível à boa parte da população e a educação infantil ainda não constituía uma obrigação do governo estadual, pode ser interpretado como um ato de ousadia, visão futurista de um governante que consciente ou inconscientemente tentava disponibilizar aos seus municípios uma possibilidade de acesso a um ramo de ensino considerado na época ainda um luxo, haja vista que para o senso comum esta faixa de idade estava destinada as brincadeiras. Por certo, as ambições políticas também foram molas que impulsionaram o prefeito Antônio de Souza Ramos a inaugurar o atendimento infantil na cidade, atrelados a esse aspecto a ao que ele próprio testemunhou: “fazer algo que ninguém nunca fez.”.

O caráter inovador do Jardim de Infância Joana Ramos residiu não somente no fato de ser um dos poucos do Estado, mas principalmente pelo que representou para a população local e como a sua existência criou um novo modelo pedagógico. A sua implantação e consolidação como instituição educativa dentro do cenário local atravessa décadas de funcionamento e por certo suas práticas serviram de inspiração para os que seguiram seus passos no atendimento infantil na cidade de Tobias Barreto.

[1] Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Alagoas, Antônio de Souza Ramos governou o município de Tobias Barreto de 1967 a 1971, foi Secretário de Segurança Pública no período de 1979 a 1980, no governo de Dionísio Machado e Diretor do Departamento de Assistência ao Cooperativismo (DAC) quando do governo de Luiz Garcia.

Realizou entre outras obras a construção do Fórum Dr. José Fontes de Farias, arborização e eletrificação da Praça da Matriz, instalação de Central Telefônica, construção de Parque Infantil entre outros.

[2] Apesar dos depoentes não informarem ao certo os motivos do funcionamento da escola acontecer de terça-feira a sábado, acredito que o motivo seja o fato da segunda-feira ser dia de grande movimento no comércio local em virtude da feira livre da cidade acontecer neste dia.

[3] Primeira instituição de educação infantil da cidade de Aracaju, capital de Sergipe, ivinculada a rede estadual de ensino. Inaugurado em 17 de março de 1932. Sua existência deve-se à iniciativa de professoras recém-formadas pela Escola Normal Rui Barbosa que solicitaram do Governo o patrimônio para sua fundação.

[4] Instituição vinculada à Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC).

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

CHARTIER, Roger. **História cultural**: entre práticas e representações. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertand Brasil, 1990.

FROEBEL. F. A Educação do Homem. Tradução de Maria H. C. Bastos. Passo Fundo, RS: UPF, 2001.

GRACA, T. C. C, SOUZA, J. E. **Catálogo das escolas municipais de Aracaju**. Aracaju/SE: SEMED/PMA/SERCORE, 2000.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 2 ed. Porto Alegre. Mediação 2001.

LE GOFF, Jacques. **Enciclopédia Einaudi**, v. 1, Memória – História. Edição portuguesa. Porto, PT. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1996.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco. 2004.

NASCIMENTO, M. R. S. **Jardim de Infância Joana Ramos**: Prenúncios da Educação Infantil na Cidade de Tobias Barreto (1969 – 1985)

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do.. Inventário para a Produção de uma investigação e a História da Educação no Brasil. In: BERGER, Miguel André (Org.). **A Pesquisa Educacional e as Questões da Educação na Contemporaneidade**. Maceió, EDUFAL, 2010

Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes (2015), Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva (2004), Graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes (2002), membro do Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação, História e Memória- GPSEHM.

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: